Turismo de base comunitária e Educação Ambiental no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (RJ)

Eloise Silveira Botelho[1]
Roberto Bartholo[2]

Resumo

A criação e gestão de parques nacionais constituem uma das mais importantes estratégias de proteção da biodiversidade *in situ*, e as atividades de visitação e os processos de Educação Ambiental são interpretados como essenciais. No contexto brasileiro, a principal agenda para fomentar o turismo em parques nacionais está focada apenas nos aspectos econômicos e seus efeitos nos destinos, e muitas vezes, está desassociada aos processos de Educação Ambiental. Este artigo tem por objetivo debater sobre as interfaces entre Educação Ambiental e turismo em parques nacionais, no contexto em que as políticas públicas para o fomento da visitação têm o foco nos efeitos econômicos do turismo. A Educação Ambiental constitui um processo de formação educativa, cultural e informativa de sujeitos, visando a emancipação e a transformação das relações sociais. Sendo assim, é fundamental para possibilitar a participação social e mediação de conflitos sociais no processo de desenvolvimento local por meio do turismo. Nesse processo, é preciso reconhecer que iniciativas locais tem apoiado o desenvolvimento do turismo em parques nacionais, com foco na defesa de interesses e formas de uso do território e dos patrimônios naturais e culturais, valorizando os saberes e fazeres dos sujeitos locais. O presente artigo desenvolve a reflexão sobre a problemática da interface entre Educação Ambiental e o fomento do turismo em parques nacionais, com foco no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, localizado no contexto da indústria petrolífera do norte do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa, de cunho exploratório, e com abordagem qualitativa, teve como instrumentos a revisão bibliográfica e a observação direta. Demonstra que a integração de políticas públicas e ações entre Educação Ambiental e turismo, no caso estudado, ainda precisa ser melhor estimulada pelo órgão gestor. Avalia-se que os processos de Educação Ambiental podem ser um instrumento para promover processos de participação social dos diversos atores locais, levando em consideração os aspectos socioculturais e econômicos enraizados, tendo o turismo de base comunitária como uma das atividades possíveis.

Palavras-chave: Educação ambiental; Turismo de base comunitária; parques nacionais; Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.

[1] Professora vinculada ao Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (DETUR/UNIRIO). Doutorado em Gestão de Iniciativas Sociais pelo Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEP/COPPE/UFRJ). Mestrado em em Comunidades, Desenvolvimento, Meio Ambiente e Inclusão Social pelo Programa EICOS (UFRJ). Bacharel em Turismo e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2389958939659180. E-mail: eloise.botelho@unirio.br.

[2] Professor titular da área de concentração em gestão e inovação do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenador do Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS/COPPE/UFRJ). Link para currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8226406163217491. E-mail: roberto.bartholo@gmail.com.